



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



RS pode produzir 38,9 milhões de toneladas de grãos na safra

Dados 2025/2026 constam no 5º levantamento divulgado pela Conab

O Rio Grande do Sul deverá produzir 38,9 milhões de toneladas de grãos na safra 2025/26, alta de 8,4% em relação à safra anterior. A área está estimada em 10,3 milhões de hectares, redução de 2,8%. Os dados constam no 5º Levantamento da Safra, divulgado nesta quinta-feira pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O Estado permanece como o terceiro maior produtor de grãos do País, atrás de Mato Grosso e Paraná, mesmo diante dos impactos recorrentes da instabilidade climática sobre a produtividade, apesar de contar com a segunda maior área plantada do Brasil.

Segundo o presidente da Conab, Edegar Pretto, o resultado reforça a importância estratégica do Estado para o abastecimento nacional. "O Rio Grande do Sul segue tendo um papel central na produção de alimentos do País. Mesmo diante dos desafios climáticos enfrentados nos últimos anos, o produtor gaúcho demonstra capacidade de recu-



Estado permanece como o terceiro maior produtor de grãos do País

peração, planejamento e adaptação", destaca.

No cenário nacional, a produção brasileira de grãos está estimada em 353,4 milhões de toneladas, aumento de 0,3% em relação à safra anterior, o equivalente a 1,1 milhão de toneladas adicionais. O crescimento decorre principalmente do avanço da produção de soja, sorgo e milho 1ª safra, aliado à expansão de 1,9% da área plantada, favoreci-

da por condições climáticas mais estáveis, sem a presença de La Niña de forte intensidade.

"Temos um cenário climático favorável nesta safra, em que pese eventos climáticos desfavoráveis, de forma pontual, o que contribui para a manutenção de boas produtividades no País. Ao mesmo tempo, seguimos atentos aos desafios relacionados aos custos de produção e à renda do produtor", avalia Pretto.

Conab prevê resultado recorde para produção 2025/26

A produção brasileira de grãos na safra 2025/26 está estimada em 353,4 milhões de toneladas, o que corresponde a um ligeiro crescimento de 0,3% em relação ao volume obtido no ciclo 2024/25 (352,26 milhões de toneladas), o que mantém a perspectiva de recorde na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mostra o quinto levantamento da estatal, divulgado nesta quinta-feira. Em relação à projeção do mês passado, a estimativa é 0,1%, ou 249 mil toneladas maior.

A área plantada deve atingir 83,26 milhões de hectares, elevação de 1,9% em relação ao ciclo passado e que corresponde a um avanço de 1,5 milhão de hectares. Já a produtividade média nacional das lavouras tende a apresentar um recuo de 1,5%, saindo de 4.310 quilos por hectares em 2024/25 para 4.244 quilos por hectares em 2025/26.

Neste levantamento, a Conab prevê safra de soja de 177,99 milhões de toneladas, aumento de

3,8%, ou 6,5 milhões de toneladas, em comparação ao ciclo passado e um novo recorde para a cultura. A colheita da oleaginosa já foi iniciada na maioria dos estados e atinge 17,4% da área, percentual superior em relação ao mesmo período do ano passado e pouco abaixo da média dos últimos cinco anos, conforme indica o Progresso de Safra divulgado nesta semana pela estatal. Em Mato Grosso, principal estado produtor do grão, a colheita alcançou 46,8%, e as produtividades estão próximas das estimadas inicialmente.

Para o milho, a previsão é de uma safra total de 138,45 milhões de toneladas, representando recuo de 1,9% em relação ao ciclo anterior (141,16 milhões de toneladas). Mesmo com estimativa de redução da produção ao final do atual ciclo, o cultivo da primeira safra do cereal apresenta crescimento de 7,2% na área, estimada em 4 milhões de hectares, e a produção em 26,7 milhões de toneladas, aumento de 7,1% sobre a safra anterior. Para a segunda safra

Soja impulsiona resultado, arroz recua e milho amplia área

Principal cultura do Rio Grande do Sul, a soja deverá ocupar 6,8 milhões de hectares, redução de 3,7% na área plantada em comparação à safra passada. A produção está estimada em 21,4 milhões de toneladas, alta de 28,7%, sustentada pela recuperação da produtividade, projetada em 3.129 kg/ha.

A semeadura já alcançou 99% da área prevista. Ao final de janeiro, cerca de 23% das lavouras estavam em início de enchimento de grãos, 34% em florescimento e 43% em desenvolvimento vegetativo, com maior concentração nas fases de pré-florescimento.

A área destinada ao arroz irrigado foi estimada em 905,2 mil hectares, queda de 6,5%, com

produção prevista de 7,5 milhões de toneladas, redução de 13,6%. O número diverge do apontado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), de 891,9 mil hectares semeados, um corte de 8,06%. A semeadura está 100% concluída. Ao final de janeiro, aproximadamente 7% das lavouras estavam em enchimento de grãos, 38% em florescimento e 55% em desenvolvimento vegetativo.

Já o milho 1ª safra registrou crescimento expressivo de área, estimada em 817,1 mil hectares, aumento de 14,2%. A produção está projetada em 5,4 milhões de toneladas. A semeadura atingiu 98% da área prevista e a colheita já alcançava 33% da área cultivada ao final de janeiro.

Feijão soma 73,5 mil toneladas nas duas safras, em 43,9 mil hectares

Somando a 1ª e a 2ª safra, o feijão (preto e cores) no Rio Grande do Sul deverá ocupar 43,9 mil hectares, com produção estimada em 73,5 mil toneladas. Na 1ª safra, a área foi estimada em 25,1 mil hectares, retração de 7,4%, com produção prevista de 44,6 mil toneladas, queda de 12,2%. Já na 2ª safra, a cultura apresenta expansão, com área estimada em 18,8 mil hectares, alta de 22,9%, e produção projetada em 28,9 mil toneladas, crescimento de 27,3%.

Na 1ª safra, a semeadura do feijão-cores foi concluída dentro da janela preferencial, e as lavouras encontram-se em desenvolvimento vegetativo, com realização de tratos culturais, especialmente o controle de plantas daninhas. No feijão-preto, o plantio também foi finalizado, e a colheita, iniciada em dezembro, já alcança cerca de 60% da área estimada.

Entre as culturas de inverno, as primeiras estimativas, elaboradas com base em modelos estatísticos, indicam redução na área e na produção de trigo para 2026. A cultura deverá ocupar 1,04 milhão de hectares, retração de 10,3%, com produção estimada em 3,03 milhões de toneladas, queda de 15,3% em relação ao ciclo anterior.

A aveia apresenta área estimada em 372,1 mil hectares, redução de 7,4%, e produção prevista de 869,2 mil toneladas, queda de 11,8%. Na cevada, a área deve crescer 9,9%, alcançando 34,5 mil hectares, enquanto a produção está estimada em 101,7 mil toneladas, redução de 7,7%. Já a canola registra expansão de 30,4% na área cultivada, totalizando 273,7 mil hectares, com produção estimada em 443,1 mil toneladas, alta de 30,2%, consolidando-se como alternativa de diversificação e renda no Estado.



Colheita do feijão preto alcança cerca de 60% da área estimada